

**Boletim Semanal\* – 05/2022 – 10 de fevereiro de 2022**

**HORTICULTURA**

*\* Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Quando se observa a movimentação financeira envolvida na comercialização de hortaliças, frutas, grãos e produtos da floricultura nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR em 2021, a batata, o tomate, a maçã, a banana e o mamão lideram.

São responsáveis por mais de 1/3 dos negócios do setor, isto é: 33,2% e 34,7%, pela ordem, dos R\$ 3,7 bilhões negociados e das 1,3 milhão de toneladas de produtos, que passaram pelas unidades atacadistas públicas. O preço médio estabeleceu-se em R\$ 2,82/kg.

Em contraponto às 1,2 milhão de toneladas, montante de R\$ 3,2 bilhões e preço médio nominal de R\$ 2,58/kg, comercializadas em 2020, observa-se que, em quantidades, a variação foi 3,5% superior em 2021, os valores totais e o preço médio nominal apresentaram acréscimos de 13,0% e 9,3%, pela ordem.

De batatas foram comercializadas 150,1 mil toneladas, receitas de R\$ 348,8 milhões e um preço do quilograma de R\$ 2,32 em 2021, quando em 2020 o tubérculo alçou R\$ 2,47/kg, volume de 137,8 mil toneladas, valorado em R\$ 340,3 milhões. Em quantidade, valores e preço médio, as

variações assim se apresentaram: 8,9% e 2,5% positivos, e 5,9 negativos.

O tomate, com cotação média anual de R\$ 3,26/kg em 2021 e R\$ 2,74/kg no ano pretérito a ele, teve acréscimo de 18,8%, bem como os numerários do fruto que ascenderam 17,9%, pois se no ano passado foram R\$ 342,2 milhões negociados, em 2020 ficou em R\$ 290,3 milhões. Já os volumes decresceram 0,8% no período em tela, em que, de 105,8 mil toneladas em 2020, reduziu-se em torno de 800 toneladas em 2021, tendo sido transacionadas 105,0 mil toneladas.

Quando confrontado o numerário médio do quilo em 2021 e o ano anterior a ele, a maçã apresentou uma redução de 18,7%, pois no ano passado o quilo foi comercializado a R\$ 4,75 e a média de 2020 se fixou em R\$ 5,84/kg. O montante de R\$ 227,9 milhões gerado para as 47,9 mil toneladas em 2021, comportou-se 0,9% abaixo de 2020, enquanto as quantidades foram 21,9% superiores. No ano de início da pandemia passaram pelas Centrais 39,4 mil toneladas de maçãs com um movimento financeiro de R\$ 229,9 milhões.

No ano passado o preço médio da banana foi de R\$ 2,31/kg, em 2020 a cotação do quilograma esteve em R\$ 2,26/kg, conferindo um ligeiro aumento de 2,4%. A comercialização da musácea em

**Boletim Semanal\* – 05/2022 – 10 de fevereiro de 2022**

2021 alçou R\$ 179,9 milhões para as 77,9 mil toneladas transacionadas, frente aos R\$ 191,5 milhões de numerário e as 84,9 mil toneladas de 2020, firmando respectivamente 6,0% e 8,3% de participação a menor.

O mamão movimentou R\$ 171,0 milhões pelas 49,2 mil toneladas em 2021, a um preço médio de R\$ 3,47/kg. Com cotação de R\$ 2,71/kg em 2020, a elevação foi de 27,9% e, nos valores totais, de 23,1%, tendo as quantidades reduzido em 3,7%, pois neste espaço temporal R\$ 138,9 milhões e 51,2 mil toneladas foram transacionadas.

Num cenário econômico fragilizado, contaminado por um ambiente de incertezas, fim ou não da pandemia, alterações climáticas, câmbio apreciado, taxas crescentes nos preços controlados e demanda abaixo da expectativa pela queda sistemática de renda da população brasileira, o impacto no mercado hortícola – do cultivo no campo à mesa do consumidor - causa apreensão e cautela em todos os elos da cadeia produtiva.

## **MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

As chuvas que ocorreram na última semana em praticamente todas as regiões produtoras de mandioca facilitaram os

trabalhos com a colheita. Porém, mesmo com o clima favorável e o fim do recesso de final de ano nas indústrias de fécula e de farinha, a oferta de matéria-prima ainda é baixa. Este fato, segundo a opinião dos empresários, deve-se ao baixo teor de amido nesta época do ano, e por isso alguns produtores preferem reduzir a colheita.

A área de mandioca cultivada, no Paraná, na safra de 2021/22, é de 131.000 hectares e deverá produzir aproximadamente 2.900.000 toneladas, redução de 3% se comparada à produção de 2020/21, que foi de 3.061.000 toneladas. A redução de plantio de mandioca, em nosso Estado, já se repete durante a terceira safra consecutiva e é motivada principalmente pela falta de mão de obra no campo e forte competição com as culturas de soja e milho. Estes produtos estão muito valorizados e, com isso, o cultivo de mandioca enfrenta sérios problemas de arrendamento das terras.

Com os valores elevados e cada vez menos disponibilidade para o plantio de mandioca, alguns produtores já começam a buscar terras em outros estados, como em Mato Grosso do Sul e em São Paulo. Atualmente, uma parte das indústrias já vem comprando a mandioca produzida nestes Estados e, eventualmente, em menor quantidade, até de Minas Gerais.

**Boletim Semanal\* – 05/2022 – 10 de fevereiro de 2022**

Os preços estão satisfatórios em todos os segmentos da comercialização e a média recebida pelos produtores, na última semana, foi de R\$ 573,00/t de mandioca, posta na indústria, redução de 3% frente ao período anterior. A fécula, no atacado, foi comercializada a R\$ 92,00/ sc de 25 kg e a farinha crua foi vendida a R\$ 128,00/sc de 50 kg. Estes dois produtos não apresentaram variação se comparados à semana anterior.

## **SOJA**

*\* Economista Marcelo Garrido Moreira*

Os trabalhos de colheita da cultura da soja avançaram na última semana nos campos paranaenses. Segundo o último relatório de plantio e colheita, até o início desta semana, cerca de 15% da área já havia sido colhida. Esse percentual é equivalente a 845,2 mil hectares. No mesmo período do ano de 2021, a área colhida era de pouco mais de 65 mil hectares, ou 1% do total estimado para a época.

Com relação às fases, 1% se encontra em desenvolvimento vegetativo, 5% se encontra em floração, 55% em frutificação e aproximadamente 39% em maturação. As condições das lavouras a colher são: 31% em condições ruins, 33% em condições médias e 36% em condições consideradas boas.

A previsão da produção de soja para a safra 2021/22 é de 12,8 milhões de toneladas, uma redução de 39% em comparação com o início da safra, quando eram esperados mais de 21 milhões de toneladas.

## **MILHO**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

### **Primeira safra 2021/22**

A colheita da primeira safra atingiu 19% da área estimada de 437 mil hectares. Historicamente estamos avançados na colheita, pois, em geral, encerra-se o mês de fevereiro com colheita em torno de 20% da área. Este ano já temos na segunda semana o mesmo índice do mês inteiro.

As condições de lavoura da área a colher não tiveram alterações significativas quando comparadas à semana imediatamente anterior. O relatório apontou 40% em condições boas, 36% em condições medianas e 24% em situação ruim.

### **Segunda safra 2021/22**

O plantio dos 2,6 milhões de hectares da segunda safra de milho atingiu 19% da área estimada. Dentro do esperado para o período. As condições gerais de lavoura são 85% em boas condições e 15% medianas.

**Boletim Semanal\* – 05/2022 – 10 de fevereiro de 2022**

**TRIGO**

*\* Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Os derivados do trigo contribuíram para o aumento do IPCA em janeiro. Enquanto o índice geral mostrou preços 0,54% mais elevados, os produtos à base de trigo subiram 1,39%. Não apenas o pão e as massas estiveram mais caros, mas todo grupo de alimentação, apresentando incremento de 1,44% e contrabalanceando a diminuição de preços observada nos transportes.

Este repasse de preços ao consumidor era esperado, e ainda se encontra reprimido. Nos últimos doze meses as farinhas acumulam 16% de aumento, segundo a pesquisa de atacado da Seab/Deral, enquanto o pão francês apenas 7%, na pesquisa de varejo deste mesmo departamento. O trigo, principal insumo das farinhas, teve valorização de 28% no atacado nos últimos doze meses e ultrapassou a marca dos 100 reais pela saca em dezembro, chegando atualmente ao maior valor nominal da série histórica: R\$ 102,89 por 60 quilogramas de trigo seco e limpo. A recente valorização do real frente ao dólar traz certo alívio, bem como o arrefecimento das tensões entre Rússia e Ucrânia, ambos grandes produtores de trigo, vislumbrando um fevereiro com menos

diferenças acumuladas entre o campo e as prateleiras.

**PECUÁRIA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Fabio P. Mezzadri*

**Cenário Atual**

O ano de 2021 foi marcado por sérios problemas climáticos, sendo o mais impactante deles a severa estiagem que atingiu o Estado do Paraná atrapalhando o desenvolvimento de culturas como o milho, encarecendo o valor deste cereal e, conseqüentemente, diminuindo a oferta de alimentos para a boiada. Além disso, as pastagens não se desenvolveram conforme o esperado devido ao sério “deficit hídrico” no período.

Nos meses de primavera e verão (último trimestre do ano), a seca foi de quase 60 dias no Paraná, o que, aliado às altas temperaturas registradas, castigou lavouras de milho e pastagens, encarecendo os custos com a alimentação do gado. Em algumas regiões onde a situação foi mais grave, houve casos de falta de água para o consumo dos animais, pois secaram fontes, riachos e nascentes.

**Janeiro de 2022**

O ano de 2022 iniciou melhor para a atividade, em termos climáticos, e com

**Boletim Semanal\* – 05/2022 – 10 de fevereiro de 2022**

elevação nas cotações da arroba. As chuvas vieram praticamente em todas as regiões do Estado, melhorando consideravelmente as pastagens, e, em parte, o abastecimento de água para o rebanho.

Com esta situação, os produtores tomaram fôlego e estão conseguindo manter o rebanho nos campos, buscando a finalização da engorda e a comercialização de animais com uma melhor condição de carcaça.

A oferta restrita pelo atraso na engorda da boiada tem levado a novas elevações nas cotações da arroba.

Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), os preços da arroba bovina recebidos pelos produtores se elevaram em 2,2%, na média estadual, comparando-se dezembro de 2021 a janeiro de 2022, quando passou de R\$ 307,11 para R\$ 313,99. Em um período maior de análise, comparando-se janeiro de 2021 (R\$ 271,12) a janeiro de 2022 (R\$ 313,99), a alta foi de 16%.

A perspectiva no pico de safra, meses de abril e maio, é de que com uma maior oferta de animais terminados no mercado, os preços possam ter alguma variação negativa, mesmo que não tão expressiva, pois o mercado da carne bovina

encontra-se firme e estabilizado, devido a uma forte demanda externa aliada à redução da oferta interna.

## AVICULTURA

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

### **Exportações de carne de frango começam 2022 com crescimento de 19,7%**

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) em janeiro de 2022 totalizaram 349,1 mil toneladas, volume que supera em 19,7% os embarques realizados no mesmo período do ano passado, com 291,6 mil toneladas.

O faturamento com as vendas de carne de frango no primeiro mês deste ano chegou a US\$ 616,9 milhões, número 42% superior ao registrado em janeiro de 2021, com US\$ 434,4 milhões.

A ABPA destaca que o mercado internacional de produtos avícolas tem enfrentado a forte pressão da alta dos custos, decorrente da elevação dos preços dos vários insumos, o que resulta em preços mais elevados dessa proteína animal no mercado internacional.

O preço médio das proteínas avícolas em janeiro do ano corrente foi 18,6%

**Boletim Semanal\* – 05/2022 – 10 de fevereiro de 2022**

superior, o que ajudou a diminuir a forte pressão gerada pelos altos preços do milho, da soja e outros insumos que fazem subir os custos de produção no mercado brasileiro.

A entidade maior da proteína animal nacional afirma que, mesmo diante de valores mais altos da tonelada da carne de frango brasileira, esta segue fortemente demandada graças a atributos como a qualidade dos produtos e o fato do Brasil ser o único grande exportador livre de Influenza Aviária.

A China, maior importadora da carne de frango do Brasil, incrementou suas compras em 4,6%, com 48,3 mil toneladas em janeiro.

O grande destaque, entretanto, é o segundo principal importador, posto que foi assumido pelos Emirados Árabes Unidos que, em janeiro, importou 42,8 mil toneladas, número 96,6% maior do que o registrado no primeiro mês do ano passado.

Outro mercado que aumentou as suas importações é a União Europeia, com 18,1 mil toneladas, ou 53,5% a mais.

Também foram destaques as Filipinas, com 11,4 mil toneladas (+339,4%), Coreia do Sul, com 10 mil toneladas (+94%) e Rússia, com 9,2% (100%).

Concorrentes do Brasil, países da Europa, Ásia e África vêm enfrentando focos de Influenza Aviária e há uma situação

crítica instalada, em especial, em nações da União Europeia.

Essa realidade ruim para outros, a ocorrência de casos de Influenza Aviária, tem sido um diferencial competitivo, reforçando a posição brasileira como grande fornecedor mundial de carne de frango.

### **Gulfood Dubai 2022**

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), promoverá uma grande ação de imagem e promoção das exportações durante a Gulfood Dubai 2022, maior feira mundial voltada para o mercado de alimentos halal (que segue os preceitos islâmicos), prevista para os dias 13 a 17 de fevereiro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Gestora das marcas setoriais Brazilian Chicken, Brazilian Egg, Brazilian Breeders, Brazilian Duck e Brazilianak Pork, a ABPA levará para o evento 20 agroindústrias produtoras e exportadoras do setor, dentre as quais várias instaladas no Paraná.

São elas: Agroaraçá, Aurora Alimentos, Avenorte, Bello Alimentos, C.Vale, Coasul, Copacol, Granja Faria, GtFoods, Jaguafrangos, Lar Agroindustrial,

**Boletim Semanal\* – 05/2022 – 10 de fevereiro de 2022**

Netto, Pamplona, Pif Paf, Rivelli Alimentos, Somave, SSA, Vibra, Villa Germania e Zanchetta,.

Além de encontros de negócios com importadores de todo o mundo, a iniciativa liderada pela ABPA contará com uma degustação especial, com ingredientes brasileiros em omeletes e em pratos típicos da culinária árabe – como o shawarma.

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***